



O SR. DR. SIDONIO PAES, ILUSTRE PRESIDENTE DA REPUBLICA, a quem todo o paiz prova, pelas suas entusiasticas e constantes aclamações, quanto confia na sua obra de regeneração nacional.

(-Cliché do distinto photographo sr. Vasques, expressa e exclusivamente tirado para a «Ilustração Portuguesa»).

II SÉRIE—N.º 625

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1918

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA
 Assinatura Trimestre, 1845 ctv.—Semes. Numero avulso, 12 centavos
 tre. 2890 cent.—Ano 5880 ctv.
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal Director—J. J. da Silva Graça
 —O SECULO— Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
 Editor—José Joubert Chaves
 Red acção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa



A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de clima

MAS O

"CRÉME DE ROSAS"

QUE É UM MARAVILHOSO PRODUTO DE BELEZA

desde que seja usado todos os dias, preservá-la-ha d'esse mal, conservar-lhes-ha a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, de asperesas, queimaduras do sol, cieiro, etc.

Como não contém nenhuma especie de gordura, é o unico que não tem o perigo de favorecer o desenvolvimento dos pelos do rosto.

Pedidos á **PERFUMARIA DA MODA** — 5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa, que manda um boião a quem lh'o pedir, enviando-lhe 450 e mais 100 réis para porte.

Agente no Porto: **BOTELHO DE SOUZA & C.^a**, Rua de Passos Manoel, 53, 1.^o—A' venda em todas as boas casas.



M.^{ME} VIRGINIA

Cartomante Vidente

DIZ o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — **Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negocios desta casa.** Consultas todos os dias das 10 ás 22 h. Calçada da Patriarcal, 2, 1.^o E., cimo da rua da Alegria.



Nos hosp^{ta} & pharm^{as} do mundo inteiro Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris Enrijan a firma J. ESPIC em cada cigarro

A ave pode voár com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

"REMINGTON"

Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m.m).

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova-York
E. U. A. do N.

REMINGTON UMC

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23

LISBOA Telefone. 3641



Directora. Madame CAMPOS. Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequencia em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE, e tintura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras Quimica perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de maçoterapia, electroterapia e mecanoterapia **MAÇAGEM MEDICA e ESTETICA. CURA DA OBESIDADE: redução parcial da gordura.**

Tratamento das rugas pela electricidade Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinais de bexigas, sardas, etc. **Desenvolvimento e enrijamento dos seios.** Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informaçoes de senhoras que já fizeram esse tratamento Para as ex^{tas} clientas da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com seçagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

EM DESCANÇO

Os dias de descanso que veem passar á retaguarda aqueles que durante longas semanas estiveram expostos nas trincheiras, são tão bem merecidos como apreciados. Se o frio e a humidade lhes tornam a situação difficilmente suportavel, o isolamento, a vigilancia absorvente sobre o inimigo, e a preocupação de duras surpresas, ainda mais fazem apetecer uns dias de desopressão,



de pacifica e franca convivencia com os camaradas.

Coube ha poucos dias ao batalhão de infantaria 7 a vez de descansar, aproveitando os officiaes a occasião para se fotografarem juntos, não esquecendo a *Cartolina*, «mas-

cotte» do batalhão, e que o tem acompanhado sempre em França, sendo o objeto constante de caricias e de cuidados.



1.º Capitão medico sr. dr. Ruy d'Eça, chefe dos serviços de saúde do batalhão de infantaria 7. — 2.º Officiaes do batalhão de infantaria 7. Da esquerda para a direita: 1.º plano, srs.: capitão medico dr. Ruy d'Eça, capitães Faria e Oliveira, 2.º comandante, major Franco, comandante do batalhão e os capitães Leite, Pereira dos Reis e Oliveira. — 2.º plano, srs.: tenente Costa Ferreira, alferes Graça e Lemos, tenente Roque dos Santos, alferes Romano Rodrigues e Jorge e tenente-ajudante Figueiredo. — 3.º plano, srs.: alferes Geráz, tenente Bargão, alferes Vinhas e Campos, tenente Teixeira, alferes Hinton, aspirante Fontes e tenent-provisor Faria. — 4.º plano, srs.: alferes Jesus e Figueira, tenente-medico dr. Barradas, alferes Simões dos Santos e Lobato e tenente-medico dr. Rodorte d'Almeida. A' frente a «Cartolina», a «mascotte» do batalhão.



Tenente do batalhão d'infantaria 7, sr. Bargão, chefe dos sanatórios.



Alferes do batalhão d'infantaria 7, sr. Lemos, com a «Cartolinha», a «masco.te» do mesmo batalhão.



O ESTADO MAIOR DO BATALHÃO DE INFANTARIA 7.

Da esquerda para a direita: Tenente-provisor sr. Faria, tenente-ajudante sr. Figueiredo, tenente-medico sr. dr. Rodorte d'Almeida, comandante do batalhão, major sr. Franco, tenente-medico sr. dr. Barradas, capitão-medico sr. dr. Ruy d'Eça, 2.º comandante capitão sr. Oliveira e capitão sr. Pereira dos Reis.

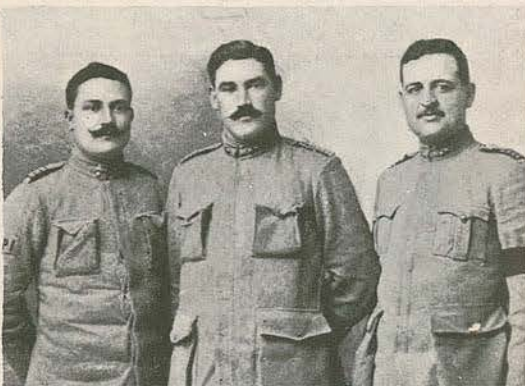


1. Afonso Ferreira Mergulhão, segundo sargento de infantaria.—2. José Augusto Sol, segundo sargento do C. A. P.—3. Antonio Caetano Fialho, segundo sargento do C. A. P.—4. Manuel Santos Paima, segundo sargento enfermeiro. — 5. João Antonio da Silva Guimarães, segundo sargento de infantaria.—6. José de Sousa, segundo sargento d'aviacão.—7. Joaquim Maria da Rocha, segundo sargento.—8. Leovigildo Car-

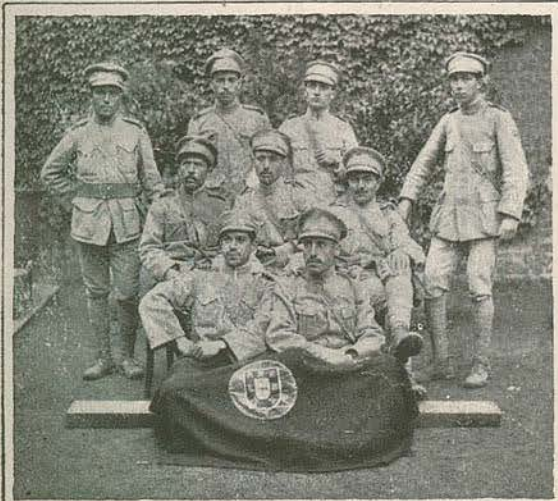
los da Costa Marques, segundo sargento de infantaria.—9. Adelino Alves Romão, segundo sargento do B. S. M.—10. José Joaquim Mendes, segundo sargento do B. A.—11. Luiz Abrantes dos Santos, segundo sargento do segundo grupo do C. A. P.—12. José Rodrigues Miguel, primeiro sargento do segundo grupo do C. A. P.—13. Manuel Fernandes, segundo sargento do segundo grupo do C. A. P.



O segundo sargento do C. A. P. I. Manuel Pedro Pinto e dois colegas escoceses.



Sargentos do C. A. P. I. Da esquerda para a direita: Augusto Gomes Carrasco, Manuel Gonçalves Rodrigues e José Borges Machado.



Grupo de sargentos d'um batalhão d'infantaria que se encontram em França



Grupo de granadeiros d'uma companhia d'infantaria com o seu comandante o segundo sargento Alberto Ferreira de Moraes.

Pelo rei D. Carlos e pelo seu filho



Entrando para a igreja da Encarnação



Um grupo de senhoras dirigindo-se para o templo.

QUEM hoje quizer, porventura, encontrar os partidários do antigo regimen reunidos n'um ato publico só terá que esperar o dia aniversario do regicidio, porque decerto deparará, nas cerimoniaes religiosas comemorativas d'essa data, os que foram amigos, servidores, cortezãos e devotos da realza cujos mais altos representantes algumas balas prostraram em 1 de fevereiro no Terreiro do Paço. Titulares, damas da côrte, antigos ministros, conselheiros, pares do reino, gran-cruzes e comendadores, homens que dentro do extinto regimen foram adversarios politicos, juntam-se n'esse dia em torno do catafalco simbolico, que foi quasi simultaneamente o tumulo de dois reis e de uma monarchia de sete seculos... E' na

adversidade que se conhecem os amigos, que se verificam as dedicações; é a desgraça a pedra de toque onde se aquilatam as almas dedicadas e reconhecidas. O exilio do sr. D. Mauuel de Bragança tem-lhe permitido avaliar até que ponto eram sinceras e solidas as afeições de muitos; a morte de seu pae e de seu irmão, comemorada anualmente em 1 de fevereiro, ainda agora dá ensejo a que se congreguem n'uma cerimonia respeitavel os que se conservam fieis á sua memoria e aos principios politicos incarnados por eles... E' grande, é pequeno o seu numero? Não importa nem interessa aqui constatal-o: basta acentuar apenas o facto, registando-o entre os dignos de menção.



Outro grupo de senhoras

A nossa frente na África Oriental



Mocimboa da Praia : Desembarcando os «camions»



Antes da partida para a caça

Vamos, finalmente, terminar com o domínio teutónico em África. O encarniçamento dos últimos combates e os ativos preparos que, a par do envio de tropas para a nossa província de Moçambique, o governo está efetuando, deixam antevêr que se trata de realizar uma energética ofensiva contra o inimigo que nos afrontou na nossa dignidade de paiz livre e ameaçou o nosso patrimonio colonial. As relações continuas e amistosas entre o quartel general portuguez, situado em Mocimboa da Praia, e uma das bases de operações do exercito britânico, em Porto Amelia, patenteiam nitidamente quanto deve ser grandiosa a ação que se começa desenhando, para cujo bom exito contribuirá vantajosamente o esforço das nossas tropas.

Não resta duvida alguma de que se vão travar

decisivos combates, cujo insucesso para o inimigo que, quer em Africa quer na Europa, procurava avassalar as nações mais fracas do que ele, mas que lhe tem mostrado ser mais briosas e dignas, ocasionará o seu completo aniquilamento em Africa, o que não deixará de afetar vivamente o moral do exercito alemão que combate na Europa, se até ele pudér chegar a sua má nova.

Os nossos valorosos officiaes e os valentes soldados vão, pois, dar-nos mais uma prova—talvez a mais frisante de todas—de quanto se pode esperar do saber e valentia dos primeiros e da pericia e arrojo dos segundos, honrando assim o bom nome do exercito portuguez e correspondendo cabalmente á confiança que n'elles deposita, não só todo o paiz como a nação aliada com cujas tropas cooperam.



5. Grupo tirado em Nabubussa — 4. Mocimboa da Praia: Grupo de officiaes do Deposito Central de Subsistencias e Fardamentos. Da esquerda para a direita, srs. Alferes Dias e Moura, capitão Sotero Ferreira, Alferes Valenças e Almeida Ribeiro. — 3. Em Nabubussa: Negociando com os indigenas. — 6. Mocimboa da Praia: Casa da administração do concelho, onde está instalada a direção «d'étapes».

(«Clichés» cedidos gentilmente pelo sr. João Agostinho Dias, de Evora).

PELOS SOLDADOS MORTOS EM CAMPANHA

Quando o culto dos mortos se não manifesta intensamente piedoso, ha motivos para suspeitar da decadencia moral do povo em que esse culto arrefeceu ou se obliterou. A hecatombe, sem precedentes na historia, que é a conflagração atual, juncando de cadaveres os campos da Europa, cavando sepulturas aos soldados nas longinquas paragens da Africa e da Asia, avivou nas almas, ainda aquelas em que a flor da crença foi crestada pelo rude positi-

através dos seculos e ainda agora a cerimonia funebre da igreja de S. Nicolau de Lisboa veiu demonstrar como ele se mantem vivo e perene... Soldados portuguezes teem caído na Africa e em França, lutando pela mais justa das causas. Por esses bravos e por todos os que igualmente a morte prostrou na luta em prol de um ideal sublime se efetuaram n'aquella igreja lisbonense, ante um concurso enorme de povo de todas as condições sociaes, singelos mas



Aspêto da concorrência defronte da igreja.

vismo da época, não só o doce sentimento da saudade pelos que partiram para sempre, não só a necessidade imperiosa de lhes honrar a memoria sagrada e o veemente desejo de lhes enaltecer o nome e os feitos, propondo-os como estímulo ás gerações vindouras, mas também a idéa de os sufragar por virtude da oração balbuciada nos templos, junto dos altares, ante os quaes se ajoelham as mães, as filhas, as viuvas, as noivas dos heroes que ali procuram um lenitivo á sua dor...

O culto dos mortos tem sido constante e intenso em Portugal

comoventes obsequios... Assim se reconfortam os corações angustiados e assim se perpetua a lembrança dos que, pela redenção de todos nós, se ofereceram em sangrento holocausto... As representações do exercito e da armada foram imponentes; os habitantes da cidade concorreram de todos os pontos ao templo e suas imediações onde se juntaram milhares de pessoas, na suposição de que veriam o sr. presidente de Republica, o qual prometera assistir e só não compareceu por motivo de força maior.





A' porta da igreja de S. Nicolau durante a missa de sufragio pelos soldados dos paizes aliados mortos em campanha

Agasalhos para os nossos soldados



Carroças conduzindo para bordo os 14 caixotes de roupas e agasalhos que constituem a 9.ª remessa do *Seculo*.

DEVE já ter chegado a França a bela e valiosa remessa de roupas e agasalhos que o *Seculo*, com a cooperação patriótica dos seus leitores, envia para os nossos soldados. É a nona remessa que ele faz, sendo todas expostas no salão da *Ilustração Portuguesa*, para que os governos e o publico, que dá o seu dinheiro, vejam a qualidade e quantidade de objectos que se enviam.

Esta nova remessa, além de ter sido examinada com vivo interesse e minuciosidade pelo sr. dr. Sidonio Paes, illustre presidente da Republica, foi-o tambem pelo insigne e valente comandante de uma das nossas divisões que se batem em França, o general sr. Gomes da Costa, então de licença em Lisboa. Não podia pois haver opiniões mais autorizadas sobre o alcance da obra do *Seculo*, e essas opiniões foram as mais rasgadamente elogiosas, as mais animadoras para proseguir-se em tão patriótico empreendimento.

Constituem esta remessa 5.707 peças, taes como ceroulas e camisas de flanela, meias de lã, *cache-cols*, pelicos, ceifões, luvas, palmilhas de cortiça forradas, etc., completando com as que já se envia-

ram, 68.546 peças, donativo que, certamente, excede muito quantos terá mandado toda a outra iniciativa particular.

Na remessa anterior, constante de 8.944 peças, cometeu-se o repugnante crime de rotbar uma porção d'estas. O caso veiu a publico e foi objecto dos mais indignados comentarios. As autoridades, a que ele está aféto, tomaram todas as providencias para descobrir o criminoso e punil-o devidamente.

E o *Seculo* tambem tomou providencias para que semelhante facto se não repetisse. Acondicionou todos os artigos em 14 caixotes de madeira forte e fortemente construidos. Fel-os acompanhar até bordo por um empregado de absoluta confiança, munido de uma guia detalhada, com a designação e enumeração das peças que levava cada caixote. Todos estes iam lacrados. A bordo passaram-lhe um recibo em como os haviam recebido intactos; na base do desembarque em França devem passar outro ao recebê-los, e, assim sucessivamente, por todas as mãos por onde passar a nona remessa do *Seculo*, até ela chegar aos nossos soldados. É o unico meio que oferece todas as garantias.

A GUERRA



NA FRENTE ORIENTAL :—Um escultor servio decorando as sepulturas

Impressiona profundamente o culto que, do ocidente ao oriente, se presta aos mortos, nas treguas das grandes batalhas. Ornam-se de flores as suas sepulturas. es-

culpem-se-lhes frases saudosas nas campas, e reza-se sobre elas, entremeando-se as orações de lagrimas, como se todo este culto se prestasse longe de um campo de batalha.



Adidos militares das potencias neutraes visitando o campo de batalha da Flandres

(«Clichés» da secção fotografica do exercito francez).

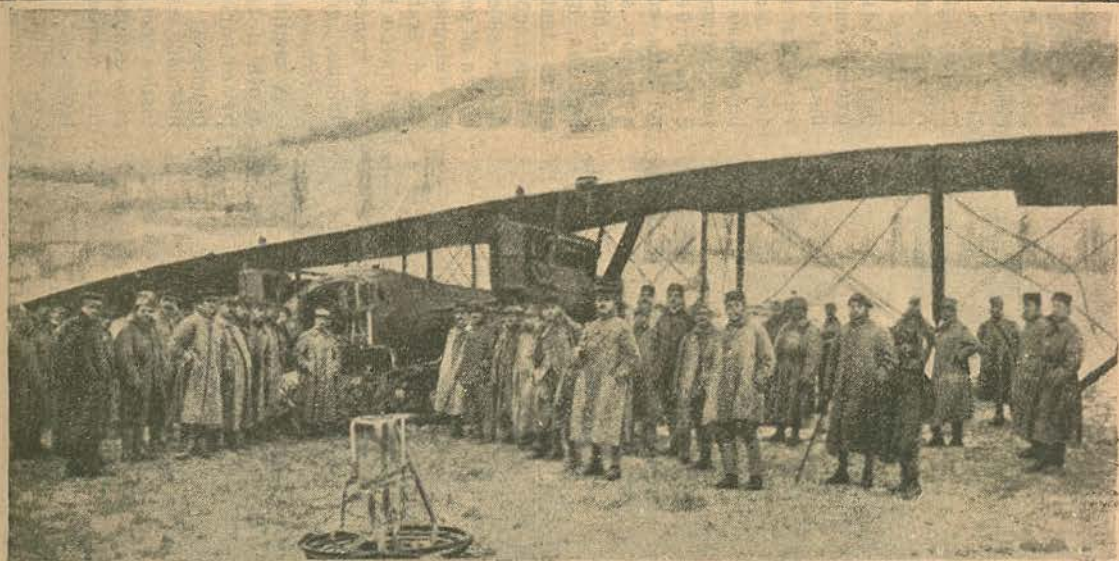


NÃO são apenas os regimentos, companhias ou qualquer outro grupo de combatentes que teem a sua *mascote*, são officiaes, sargentos e soldados. São já hoje sem conta aqueles que possuem um animalzinho, que tratam com carinho, que estimam e a que se afeiçoam com a ternura devctada de um companheiro querido, como se o entendesse e partilhasse dos aborrecimentos, das saudades, das incertezas que se experimentam nas horas interminaveis que passam nas trincheiras.



1. NA FRENTE OCIDENTAL: Um soldado inglez brincando com o seu gatinho predileto sobre a neve.

2. Sinaes luminosos para as linhas de reforço

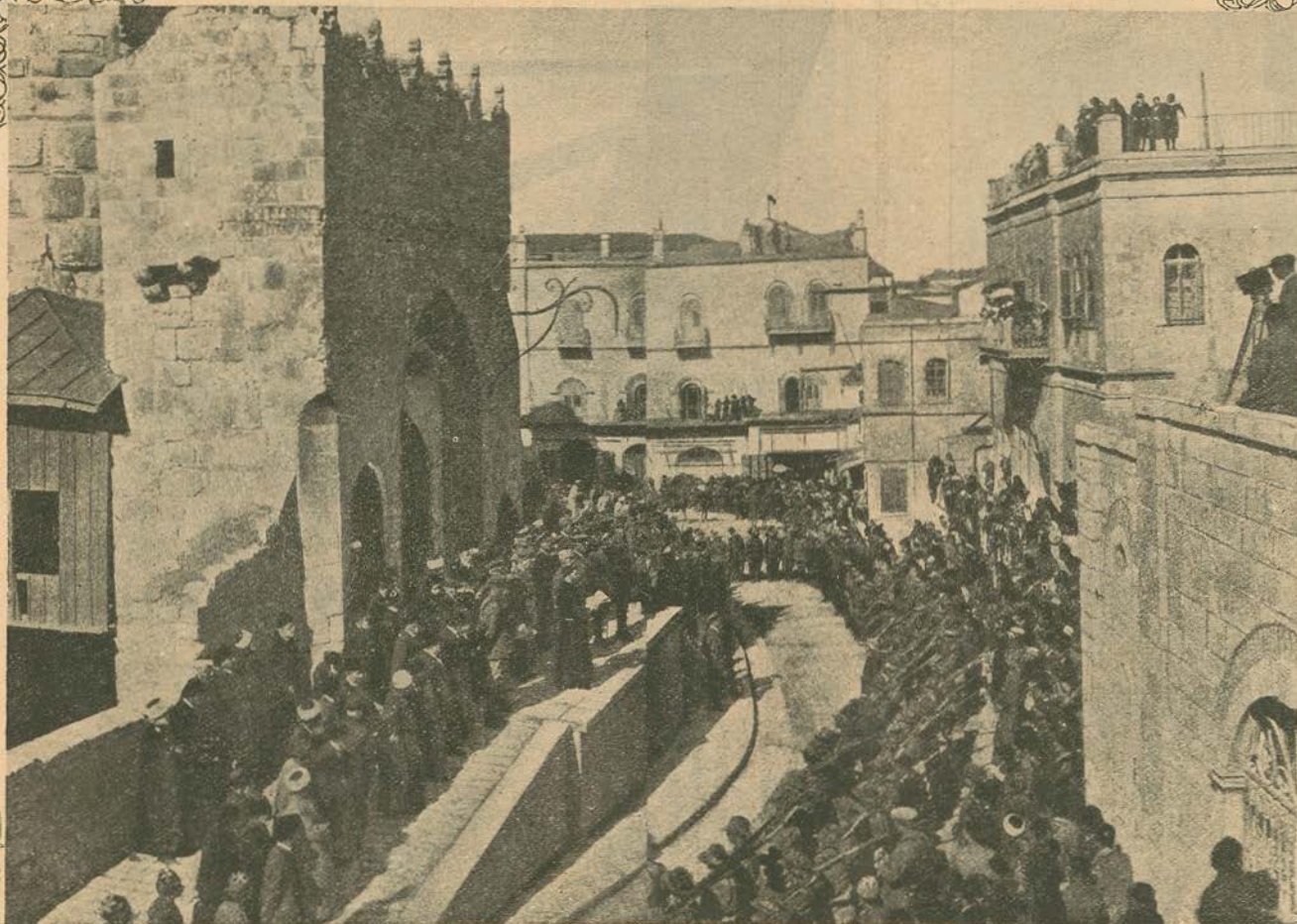


Um gigante dos ares abatido pelos francezes

REPRESENTAM estas duas gravuras dois aspéto do formidável *superplano* alemão, denominado *Gotta*, que os francezes derrubaram a tiro perto de Soissons, caindo o avejão quasi intacto. E' o mais recente tipo de aeroplano germanico, saído havia pouco da fabrica.



Outro aspéto do enorme aparelho



A proclamação do general Allenby ao tomar posse de Jerusalem.—A proclamação do general inglês Allenby aos habitantes de Jerusalem, prometendo-lhes justiça e respeitar todos os cultos, bem como os seus costumes e tradições, foi feita, com a maior solenidade, em 7 linguas, que outras tantas são as nações de que se encontra ali gente refugiada, isto é, arabe, hebraico, inglês, francez, italiano, grego e russo.

A multidão acolheu tão perentorias promessas de liberdade e de justiça com as mais estusias-ticas manifestações.

Recordação do Kaiser em Jerusalem.

Referimo-nos ha dias, n'um ligeiro contraste, á entrada de Cristo em Jerusalem e á do general Allenby, comandante das tropas inglezas que tomaram aos turcos a Cidade Santa. Re-



O imperador da Alemanha e a imperatriz voltando da igreja de S. João.

lembramos hoje outra entrada triunfal na terra banhada pelas lagrimas de Jeremias. Foi a do Kaiser em 1898, tão espaventoza, tão cheia de aparatos



O Kaiser e a comitiva entrando pela brecha feita pelos turcos na muralha

O Kaiser agradecendo a mr. Cook a organização da sua viagem á Palestina.

militares que se tornou ridicula. Por todas as ruas estendiam-se longas filas de soldados e estrugiam as musicas pela casaria velha da cidade.

Não qui-

zeram os turcos que tão insigne visitante passasse por qualquer das portas apertadas dos velhos muros e pelas vielas imundas. Foram á antiga muralha poupada pelos arietes de Tito, a briram n'ela uma enorme brecha e foi por esta que penetraram na cidade dos profetas o Kaiser, sua esposa e o seu vistoso e longo sequito.



O Kaiser, mascarado em cruzado, cavaiga através de Jerusalem a caminho de Bettlem.



O Kaiser distribuindo cruzes da ordem de S. João de Jerusalem.

Suburbios da Régua

«A água do Corgo vai turba,
«A do Douro vae barrenta...»

assim cantavam as lavadeiras, n'uma das ultimas tardes de dezembro, quando, na foz do rio Corgo e na ribeira de Jogueiros, recolhiam as roupas alvinhentas que durante o dia tiveram a córar sobre a relva e nas areias das margens do rio Douro...

E essa tarde, tão linda e tão bela, impregnada ainda da doçura das tardes outonaes, mas já tão impropria da quadra que atravessamos, convidava, efetivamente, a cantar!

Por isso, quedando-me junto do rio Douro, me deixei embalar pela toada dolente do canto das lavadeiras e pelo murmúrio leve, pelo sussurro triste e quasi impercétivel que esse rio agora tem...

E que momento tão belo esse!

Aqui, uma pastorita conduzia uma cabra a que acabava de mungir o leite saboroso; ali, um cavalo, lazarento, procurava, n'um pastar paciente, mitigar a fome com uma herva

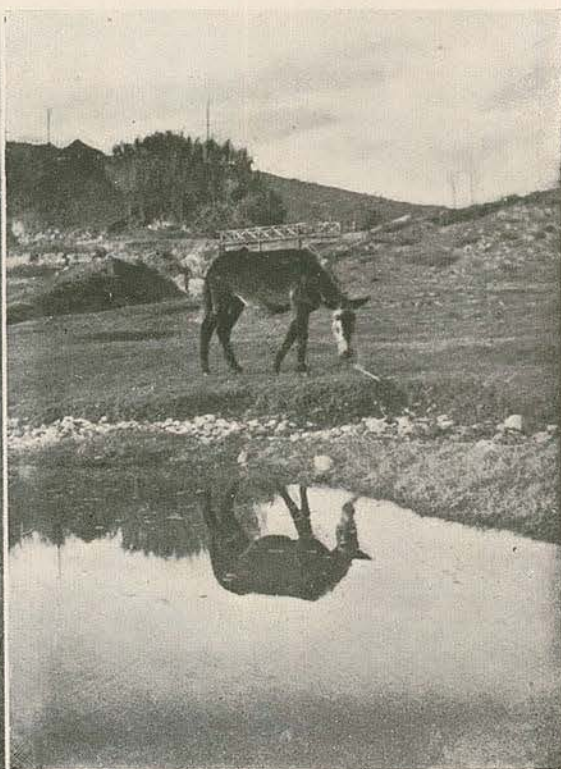
enfezada que mal se via á flôr da terra; acolá, um passeante, recolhia o seu barco depois de o



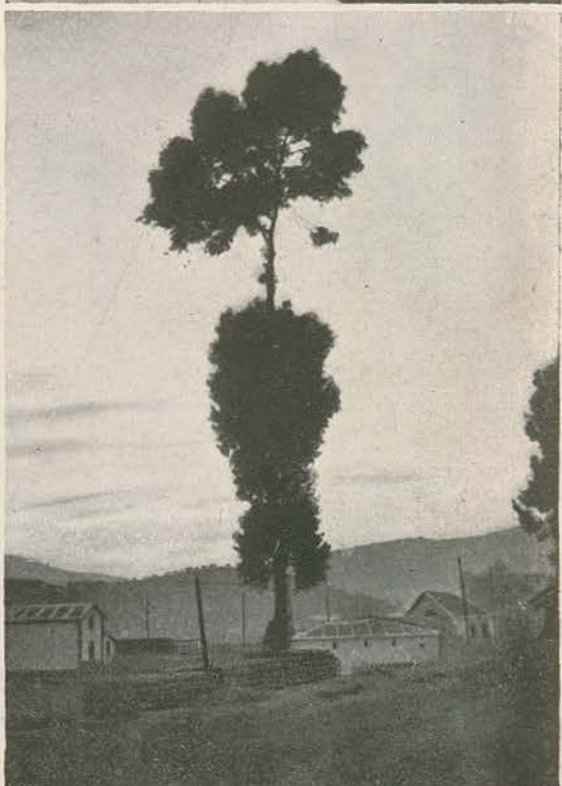
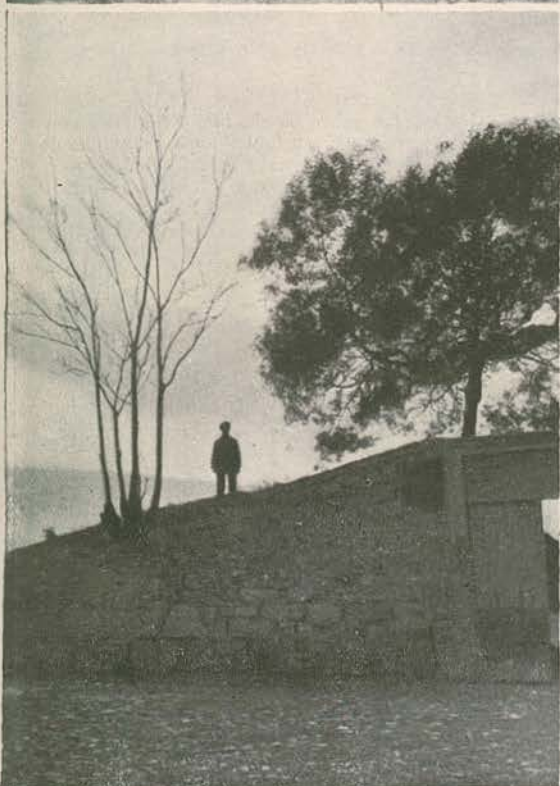
REGUA — Um moinho ao pôr do sol



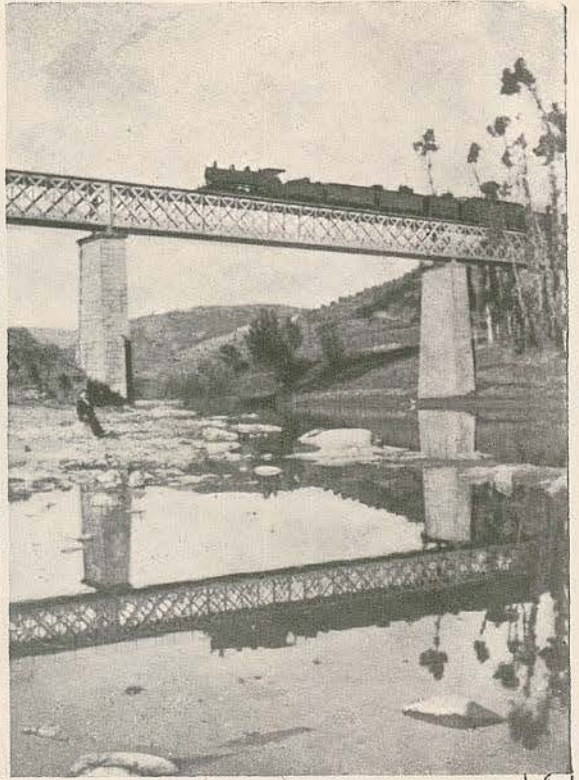
Guardadora de cabras



Pastando



REGUA : — No ribeiro de Jagueiros : Lavadeiras. — 2. No rio Corgo. — 3. A' hora do crepusculo.
4. Noite de luar.



REGUA : — Trecho pitoresco do Varosa — 2. Ponte sobre o Corgo



* Sr. Antonio Teixeira, autor destes clichés.

ter deixado vogar, ao sabôr da corrente, até ao moinho do Salgueiral; além, o comboio correio, passando sobre a ponte do Cor-

seus ultimos raios sobre os alcantis por onde se enroscam as cêpas que produzem o delicioso vinho do Porto, morria detraz dos cerros de Avôes...

E todos estes pormenores e ainda outros — que o distintissimo fotografo amator Antonio Teixeira surpreendeu em clichés magnificos — ali me tive-

ram preso junto do rio, alheado da vida difficil em que todos ora nos debatemos até ao momento em que, chegada a noite, já as lavadeiras se não ouviam cantar...

Regua, Janeiro de 1918.

Julio Vilela.



go, tendia os ares com o seu apitar estridente; mais abaixo, um moinho esmagava, ligeiro, o pouco grão que agora aparece para moer; e, por sobre tudo isto, lá no alto, o sol, exangue, depois de ter espargido os



REGUA — Firvida : Moinhos

FIGURAS E FACTOS

D. Duarte Nuno de Bragança. — Um dos problemas que mais tem preocupado os realistas portugueses, muito embora se abstenham de o discutir na imprensa, é o da sucessão dinástica. Como se sabe, do consorcio do sr. D. Manuel de Bragança com a sr.^a D. Augusta Victoria de Hohenzollern, não houve, até hoje, descendencia. O infante D. Afonso, que foi príncipe herdeiro, deixou de sel-o pelo seu casamento com uma senhora americana. Em virtude da esterilidade da esposa do soberano deposto e da voluntaria renuncia do tio-herdeiro que tambem não tem descendentes directos, se a monarquia viesse a restaurar-se, haveria a lutar com a grave dificuldade da sucessão. Ora, já depois da queda do trono, os repre-



D. Duarte Nuno, duque de Bragança

sentantes dos dois ramos da casa de Bragança aproximaram-se e fizeram um pacto que não chegou a ir por deante e que ficou conhecido pelo pacto de Dower. Diz-se agora que se trabalha no sentido de se considerar como herdeiro do derrubado trono portuguez o filho varão mais novo do sr. D. Miguel de Bragança, o infante D. Duarte, o que garantiria a continuidade da sucessão. O moço príncipe conta apenas dez anos de idade e nasceu do segundo matrimonio do sr. D. Miguel com a princeza D. Tereza de Lowenstein, vindo á luz em Seebenstein a 25 de setembro de 1907. Devemos este retrato á gentileza do illustre publicista D. José Manuel de Noronha.



Comissão organisadora dos festejos promovidos por occasião do 7.^o anniversario da implantação da Republica na Beia Vista (Benguela), revertendo uma parte da receita a favor da «Sopa para os pobres» e da Cruz Vermelha Portugueza. De esquerda para a direita, de pé: Sr.^a D. Olimpia d'Oliveira, srs. Alvaro Gonçalves, Manuel Ferreira dos Santos, Manuel Lincho, Arnaldo d'Oliveira, Abilio Mendes e sr.^a D. Ema Silva. Sentadas, as sr.^{as} D. Rosa Teixeira, D. Lucinda Leitão, D. Maria d'Oliveira e D. Obibia Severino da Silva.

dos seus socios aos seus predicados de infatigavel trabalhador e progressor d'esta coletividade.



Sr. Afonso d'Ornelas

Por occasião do movimento revolucionario de 5 de dezembro do ano passado foi o sr. Afonso d'Ornelas uma das individualidades que mais contribuiu para o bom exito dos relevantes serviços que a Sociedade da Cruz Vermelha prestou aos vencedores e vencidos, irmanados no sofrimento.

O sr. Afonso d'Ornelas, capitão commissario da Cruz Vermelha Portugueza, acaba de receber n'uma brilhante sessão solene uma merecida homenagem



FOTOGRAFIA ARTISTICA.—Na exposição Nacional de Fotografia, realizada no Palácio de Cristal, do Porto, foi classificado na 1.ª classe o retrato da sr.ª D. Laura Kennedy de Avelar Falcão, tirado pelo distinto fotógrafo das Caldas da Rainha, sr. Alfredo Kennedy Falcão, cujos trabalhos artísticos tem tido varias outras consagrações.



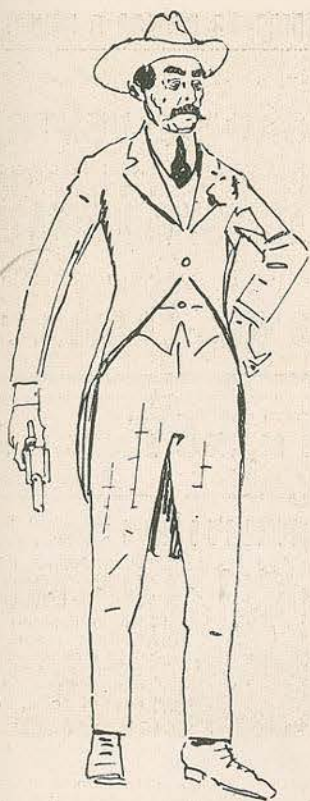
INDUSTRIA ALGARVIA.—Temos visto trabalhos verdadeiramente artisticos feitos a figo e a amendoa, no Algarve, mas um dos mais lindos que temos admirado é o que aqui reproduzimos da capa do catalogo da grande casa portuense Alfredo Moreira da Silva & Filhos, homenagem do sr. Antonio Marques Guerreiro, de Portimão, áqueles importantes horticultores.



MUTILADOS DA GUERRA.—1. Dames e cavalheiros que tomaram parte no sarau-concerto, realizado na cidade da Praia de Cabo Verde, em beneficio das familias dos mutilados da guerra.—No primeiro plano, sentados, os meninos Maria Teresa Barbosa e Oto Barbosa da Silva. No segundo plano, sentadas, as sr.ª D. Idalina Moreira de Aguiar, D. Luiza Barbosa da Silva, D. Margarida Medina Bastos, D. Cacilda Braga, D. Amelia Medina Bastos, D. Maria Luiza de Azevedo Monteiro e D. Estefania Bastos. No terceiro plano, de pé, os srs. capitão de infantaria Antonio Albino Douwens, Rogerio Vesco, João Monteiro de Vasconcelos, Lourerço José Vieira Barbosa, Antonio Augusto Correia Csorio, D. Inez da Rocha Ribeiro, tenente-coronel de artilharia Viriato Gomes da Fonseca, Anselmo Correia de Almeida, D. Dulce Irene Monteiro de Vasconcelos, tenente de cavalaria João do Sacramento Monteiro, D. Lucilia de Menezes, capitão-medico Alfredo da Silva Monteiro e José Fragoso.—2. Comissão de officios do exercito que promoveu o sarau-concerto. No primeiro plano, sentados, da esquerda para a direita, os srs.: capitão de infantaria Antonio Albino Douwens, major farmaceutico Rafael Balão Vieira, tenente-coronel de artilharia Viriato Gomes da Fonseca e o capitão-medico Alfredo da Silva Monteiro. No segundo plano, em pé: os srs. aiferes de infantaria Guilherme dos Santos Barbosa, alferes miliciano de cavalaria, Augusto Barjona de Freitas, tenente de infantaria José Luciano Martins Correia e tenente de cavalaria João do Sacramento Monteiro.

(«Clichés» da Foto-Amador, J. M. Bastos).

NO REPUBLICA



«D. Carlos Cienfuegos», Ferreira da Silva.

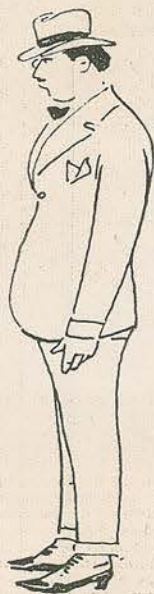
La puce à la oreille, traduzida com o título, muito feliz, de *Pedra no sapato*, foi a peça escolhida pelo Republica para se representar no carnaval de 1918. A imaginação fertilíssima de Feydeau, magistral carpinteiro de teatro, humorista creador de situações d'um comico inverosímil, explorando as complicações, as embrulhadas, as diabruras resultantes dos maus passos d'aquelles que se metem em lances amorosos, quando os deveres matrimoniaes lhes impõem comedimento, bom porte, mutuo respeito, — à imaginação inexgotavel do comediografo francez tem na hilariante peça agora em cena no teatro da rua Antonio Maria Cardoso



«Chaudebise-Poche», Carlos d'Oliveira

uma das suas obras mais curiosas, pelo que possui de imprevisto, movimentado e picante, sem que, todavia, chegue a atingir o escabroso... Feydeau é inconfundível e a sua originalidade, absolutamente franceza, tamanha que a sua reputação dentro e fóra da França se firmou com equal solidez. O publico de Lisboa conhece o autor atravez de algumas traduções aqui representadas com exito em varios teatros e, ao lér-lhe ou ao ouvir-lhe o nome, sorri sempre, não sem uma pontinha de malícia. Os grandes risos, as estrondosas gargalhadas, reserva-as para quando assiste ao desenrolar dos ircomparaveis *films* animados que são as peças por ele engendradas, como a que os artistas do Republica representam agora

com uma vivacidade, um desembaraço, uma graça mais propios de quem se habituou a cultivar a farça do que de quem ordinariamente interpreta a alta comedia e o drama. Carlos de Oliveira, no protagonista, mereceu louvores da critica, podendo dizer-se que o desempenho foi muito homogeneo e digno de aplauso... A tradução de *La puce à l'oreille* deve-se a Rafael Ferreira e Francisco Pinto, escriptores experimentados em trabalhos teatraes.



«Madame Chaudetise», Angela Pinto e «Torne-lho», Robles Monteiro.



«Cam'lo», Antonio Pinheiro

Uma Caneta de Bolsa Para a Mãe

Dai-lhe esta caneta conveniente como regalo, a qual sempre escreve parelha e facilmente — que enche-se em quatro segundos em qualquer tinteiro. Fazei-a feliz com uma



Caneta de Fonte

Conklin

De Enchedeira Automatica
Que não se derrama.

Não precisa conservá-la em posição vertical — a Conklin pode levar-se na bolsa ou no saquinho de mão em qualquer posição — não se derrama.

A Conklin enche-se e limpa-se ella mesma ao mesmo tempo. Molhe-se o seu bico em qualquer tinteiro e aperte-se o "Crescent Filler" — isso é tudo. Não precisa de goteiro.

Insisti para que o vosso commerciante vos dê a Caneta com o "Crescent Filler" — a Conklin.

Vende-se por todos os principaes
Papeleiros, Joalheiros, etc.

Fabricada desde o anno 1898 por

THE CONKLIN PEN MFG. COMPANY
Toledo, Ohio, E. U. A.



As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Vêr na proxima quarta-feira o

SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo)

Preço: 3 centavos

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais

celebre e chiromante
fisionomista da Europa

M.^{ME} BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 réis

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **carcero** (Eptellomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares. *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Bleorrhagia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis. etc



Antes



Depois

Ralos X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570. LISBOA

TENDES O CABELO BRANCO?

usae a **Flôr de Ouro** E' a melhor tinctura para dar ao cabelo a sua primitiva cor. Pedir em toda a parte. Agente para Portugal: **F. L. MATEUS, Cabeleireiro** Rua do Norte, 34, 1.º

Preme Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Frasco: 4\$000 rs., 2\$500, 2\$000, 1\$500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º. Telefone 4.350 centr.

Pelos do rosto

Extraem-se radicalmente usando o afamado depilatorio

OSODRAC

Infallivel e Inofensivo. Preço 800 rs. Correio 860. — DEPOSITOS:

F. CARDOSO, Rua Alvaro Coutinho, 23 e Drograria SILVA, Rua da Palma, 7

LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. dos Fanqueiros, 213 - LISBOA

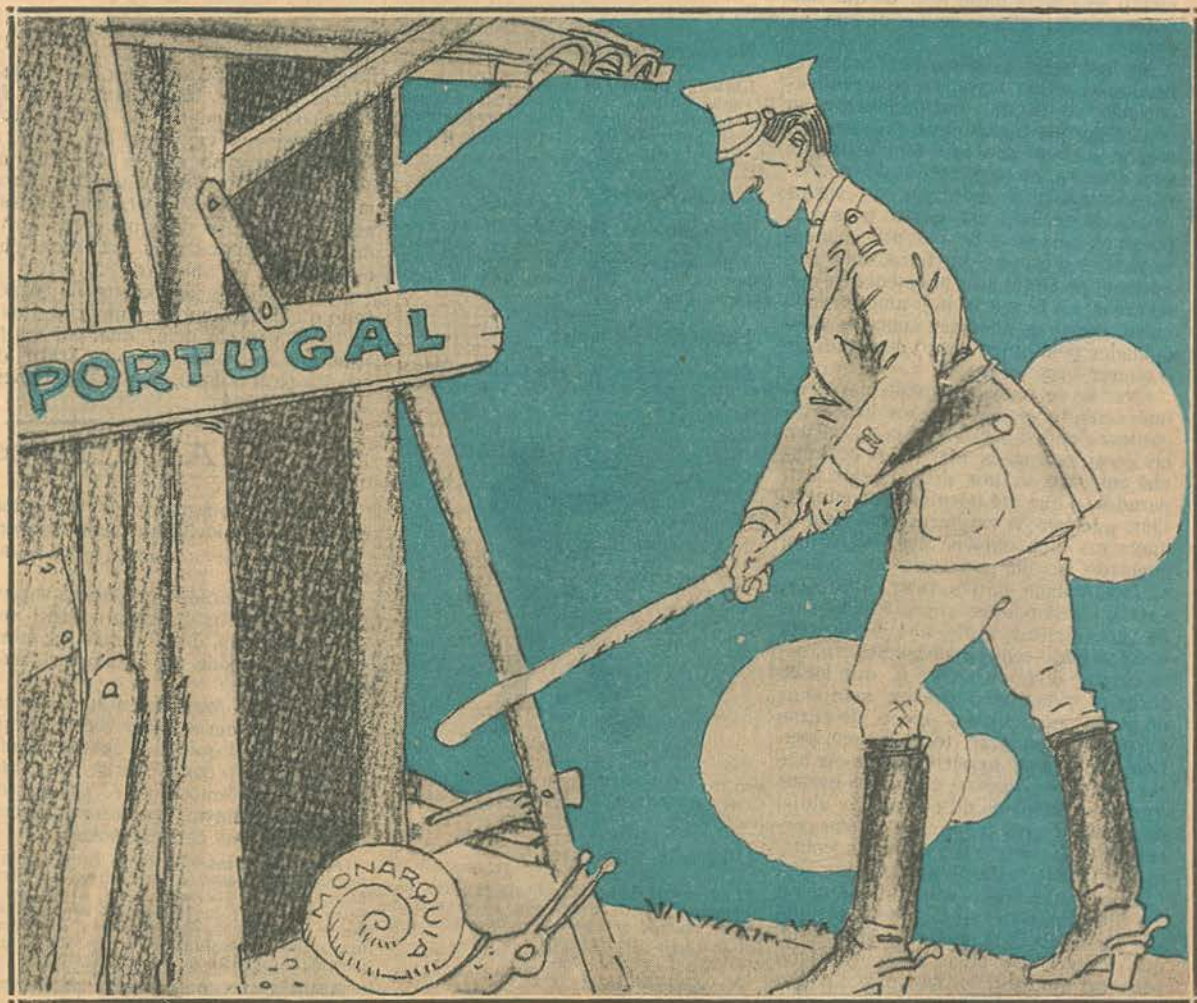
Casacos de abao para senhoras e creanças. Confeccões de pelles para senhoras e creanças. — **Afaiateria:** Fardamentos militares. Bandeiras nacionaes e estrangeiras. — (Boneca á ponta do balcão).



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Caracol, caracol...



— Olá! o bichinho faz-se atrevido? Ora meta os pausinhos para dentro, ande!



PALESTRA AMENA

Vida nova

De tres em tres mezes prega-se «vida nova» em todos os cantos do paiz, ha um impeto geral, um desejo de ressurreição em todas as classes—e logo, passados os primeiros entusiasmos, tudo recae na vida velha, no «delxa andar», no «para amanhã Deus dará», no «quem vier atraz que feche a porta», e coisas semelhantes, que o nosso Eduardo Schwabach tão sabiamente tem explorado nas suas revistas teatraes.

Mas d'esta vez não ha duvida de que o grito de «vida nova» ainda não afrouxou de intensidade; é verdade que não foi emitido ainda ha muito tempo, mas ou porque o foi de maneira estrondosa ou porque a necessidade de resurgimento seja mais imperiosa do que das outras vezes, ainda se lhe ouvem os ecos.

Na instrução publica, por exemplo, bradou-se «vida nova!» e se a realisação não se seguiu imediatamente ao brado, porque tal não era possível, ao menos a boa vontade manifestou-se sem demora, na nomeação de comissões intimadas a reformar os varios ramos de ensino, em curto praso. E' possível, bem se sabe, que precisamente porque o praso é curto, a obra não appareça perfeita; mas ninguem dirá que não existe a fé e a fé já é uma grande coisa, capaz de remover enormes dificuldades pela unica razão de significar o querer firmemente.

Ora, se se realisa a «vida nova» na instrução, ter-se-ha dado um passo gigantesco para a «vida nova» da nação, em geral, porque os individuos de amanhã entrarão na luta devidamente preparados, o que até agora não acontecia. Que queriam os senhores que fizesse quem sae dos cursos dos liceus mal ensinado por um programa que a nosa mentalidade nunca pode abranger, com conhecimentos superficialissimos de varias inutilidades—ah! a filosofia escolastica!—sem uma base segura, seja em que disciplina fôr? E que ha de fazer na vida quem passou sete anos de curso secundario e cinco de curso superior a aboborar theorias, sem pratica, sem aulas experimentaes—a não ser excepcionalmente, como nos cursos medicos? Sabemos de um antigo aluno de ciencias, que, terminada a sua carreira, foi exercer o logar de engenheiro, que havia justamente conquistado. Casou, teve filhos e um dia, como a um dos pequenos se tivesse esvasiado um d'esses balões cheios de hidrogenio que se vendem pelas ruas, resolveu preparar em casa o gaz e renovar a provisào ao brinquedo. Deitou agua n'uma garrafa, limalha de zinco, acido sulfurico e adaptou a abertura do balão á boca da garrafa, depois de ter assegurado ao filho o bom resultado da operação. Infelizmente o balão não se enchia e, em vez de tender a subir, ten-

dia a descer, porque o zinco do comercio—etc.

Por consequencia «vida nova», programas novos e, lá de quando em quando, professores novos, subordinados a reitores de incontestavel competencia, para lhes proporem a demissão quando não ensinem por não quererem ou por não saberem ensinar...

J. Neutral.

Ser ou não ser

Da secção «Últimos acontecimentos» dos jornaes serios:

Terça feira, ás 15 horas, a policia prendeu o sr. Bernabé Chibata Papagaio, a quem foram encontrados documentos que se tem por muito comprometedores.

No dia seguinte:

Ante-hontem, pelas 15 horas, foi posto em liberdade o sr. Bernabé Chibata Papagaio, por nada se provar contra.

No outro dia:

Lidos os documentos em poder do sr. Bernabé Chibata Papagaio, reconheceu-se que podem ter ligação com a conspiração que se planeava. Foi novamente preso o sr. Chibata Papagaio.

Um dia depois:

Foi solto o sr. Bernabé Chibata Papagaio, porque os documentos que possuia não lhe pertencem; são de um amigo, o sr. Liborio Chicote Periquito, que lhe pediu para os guardar.

Passa um dia mais:

Como cúmplice do sr. Liborio Chicote Periquito, que a policia não conseguiu en-



contrar, foi recolhido a um calabouço do Governo Civil o sr. Bernabé Chibata Papagaio.

Passadas 24 horas:

Foi restituído ao seio da familia o sr. Bernabé Chibata Papagaio, que se soube ter ha muito cortado as relações com o sr. Liborio Chicote Periquito.

No dia seguinte:

Acha-se outra vez sob custodia o sr. Bernabé Chibata Papagaio....

Mais 24 horas:

Endoideceu o sr. Bernabé Chibata Papagaio...

O Seguro

Todos sabem que o Seguro morreu de velho, mas o que poucos sabem é que não deixou nada á familia nem recebeu indemnisações pelos numerosos accidentes que sofreu durante a vida.

E isso por quê? Porque o estúpido do Seguro não era leitor do *Seculo*! Por isso passou vida atribulada: partiu uma perna ao descer d'um electrico, ficou sem um olho porque n'uma romaria um foguete lhe caiu na cara, esmagou um braço n'um descarrilamento de comboio—e lá foi vivendo até propecta idade. Foi vivendo, sim, mas com que dificuldade! Emquanto que se



fosse leitor do *Seculo*, de cada vez que o azar o ferisse, logo uma chuva de dinheiro lhe attenuaria os sofrimentos e, ao saber que em caso de morte a familia ficaria ao abrigo da miseria, quem sabe até se abençoiaria a parca muitas vezes libertadora e preferisse morrer um pouco mais novo mas certo de que deixaria os seus em boas circumstancias pecuniarias?

Medite no que acabamos de expôr todo o cidadão que tem amor á familia e á propria pele, que, por muito ruim que seja pode ser um fruto de receita para o dono, logo que este seja leitor do *Seculo*.

Anuncios

Quem não tem que fazer faz colheires ou lê anuncios, como os que seguem: «Aos Dentistas: *Fauteuil* em segunda mão, precisa-se».

Não teem notado que poucas vezes a palavra *mão* é empregada no seu verdadeiro sentido, desde a *mão* da menina que se pede em casamento, até a *mão* de nabos?

No caso do *fauteuil* estão a vêr que ele não é tal em segunda *mão*, porque não é a *mão* o que n'ele se instala, mas outra parte do corpo muito mais carnuda. Não dizemos qual é, porque estamos no carnaval, época em que convém guardar as conveniencias.

«Francisco Dias—Dá lições de fisionomia, magnetismo pessoal, quiromancia, cartomancia, etc. Cura todo o mal diabolico ou feito por meio de bruxaria. Prepara talismans magneticos, etc. Pessoas inespertas ou pouco instruidas escusam de o procurar que ele não as atende».

A ultima recomendação proibe-nos de procurar o sr. Francisco Dias e é pena porque estamos muito necessitados d'um talisman magnetico para fazer batatas.

Os estúpidos sempre são muito infelizes!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa du meu curassão

Nan te tanho escrevido oltimamente porque tanho istado duente de tanto me rir, por cosa de duas pessas arrepsintadas uma no Pauliteama i oitra no triato Repuvlica. A primêra nan na vi, mas u que me cuntaram foi u çufesiente para me arrebitnar us cozes daquellas calssas de çaragõça que me costaram oito testões: dixeram-me caquilo intê pãresse mais Grevasi Lubato que Arnesto, Bramudes i Bastos. Podes fazer eadeira çupondo que vez ó mêmto tempo u *Sua inselencia*, u *Em vóa ora u diga*, etc. Imfin, irei vêr calquer dia i intão te dêrei peçoalmente a minha impressão peçoal.

Agora u que eu vi foi a *Pedra no çapato* dum tal Fedou, iscritor ferancez de tanta fama que intê us srs. Rufael Ferreira e Fransisco Pinto le deram a onra de o verter. Aquilo é qui é grassa i o mais é istoria! A pessa vem a cunstar du ceguinte: uma cama nun hôte de prenoitar, cuja cama istá istalada n'um quarto para pouca premanensia i istá incustada a uma parede. Du lado de lá da parede á oitra cama adonde istá o ator Cena cum reumativle. Cando na cama de cá istá jente que nan quer cer vista tóçace numa mola i a cama du lado de lá vem para u lado de cá i visó-versa. Proceveste?

Os pois á u Calros de Uliveira que



vale pur dois, quer dizer tem grassa dupla, i é tão parsido cunsgio mêmto que intê a mulher cando o vê vestido de purtêro in mangina qui é ele cando istá vestido de marido. Os pois á u Pinhêro que nan tem a avóvuda paletina mas dáole uma de prata, que perde mais tarde, para axar ós pois i tem munta grassa pur ninguem intender u que ele diz i açim despença u ótor de iscrever cun grassa.

I ós pois á o Ferreira da Cilva que fala ispanhol como uma vaca feranseza i tem um revolver de 20 tiros cujo este cumessa a disparar escontra toudos nan matando ninguem como bom ispanhol quê é. I ós pois...

Intendeste, repito? Ce pur acaso intendeste era favor mandar dezer ó teu marido cun as inspelicasões que te parserem nessaçarias porque eu ó fazer

EM FOCO

Ator Antonio Sarmiento



Quanto mais vejo em cena o ator Sarmiento

Mais me conveço de que sou ditoso,
Pois se uma hora pretender de goso
Vou ao Ginasio e logro o meu intento.

Tal o poder enorme do talento
Que, mesmo alheio, torna venturoso
Quem só em coisas d'arte achou repouso
Aos embates da vida, ao seu tormento.

Repito, pois, que quanto mais o vejo
Mais eu contigo proprio me recreio
E de varias maneiras o cortejo;

Faço-lhe versos, prosa, discreiteio,
E se não corro ao palco a dar-lhe um beijo
E' por ele, coitado, ser tão feio!

BELMIRO.

d'esta nan intendi patavina i istou cada vez mais sódoso da noça casa i da tua companhia porque aí grassas a Deus sempre temos brôa i batatas i aqui nem rassa. Arressebe purfestos de amizade cem fin de êste que é sempre i çará internamente

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama
de Pêras-Ruiças

O dia do ovo

Revela um periodico que na Alemanha apenas uma vez por mez é dado ás familias comerem ovos. E' um dia de festa, esse, que todos denominam com alegria: *O dia do ovo*.

O que o jornal não diz, mas que nós sabemos, é que os alemães com receio de que os ovos á venda estejam envenenados por agentes dos aliados, não os compram nas tendas, fornecendo-os as familias umas ás outras.

Isto é: os alemães só comem ovos de gente conhecida.

Livros, livrinhos e livreços

De hoje não passa. Ai vai a nossa opinião sobre a magna caterva—isto é que é saber latim!—de livros, livrinhos e livreços que ha mezes se acumulam na nossa riquissima secretaria de pau de pinho:

Romeu e Julieta, novela, de Sousa Costa:—E' um bom livro, de autor já consagrado, representando talvez a sua forma definitiva.

Artista de alma e devoção, Sousa Costa tem o merito de nos encantar

logo nas primeiras linhas da sua obra de af uma curiosidade intensa, que va, crescendo constantemente até final, para nos deixar então uma saudade não menos forte. E' pena que entre nós não se possa viver apenas da Arte, para que Sousa Costa pudesse entregar-se exclusivamente ás letras e dar-nos mais vezes o prazer de o lêr.

As grandes tragicas do silencio, por Antonio Ferro—E' uma conferencia em que o autor nos fala de Francesca Bertini, Pina Menichelli e Lyda Borrellis. Antonio Ferro, apesar do seu



apelido, dispõe d'um estilo que lembra o ouro, pelo brilho, e a agua, pela transparencia, porque atravez d'ele o pensamento é claro e limpido. Gostámos.

Arte d'amôr, por Antonio Tomaz de Bourbon—São versos e versos excellentes pelo ritmo, sempre em harmonia com a idéa. Cremos que é o primeiro trabalho do poeta. Pois continue, que vai bem.

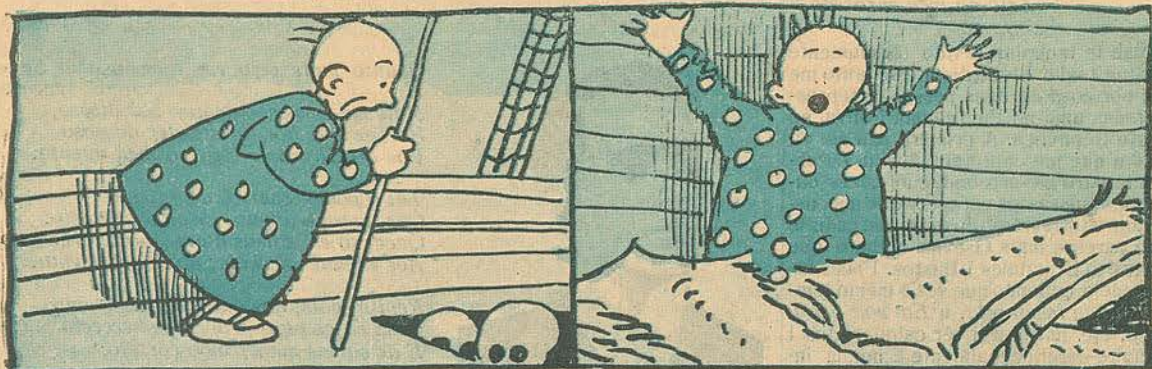
Infelizmente não ha espaço para mais apreciações. Ficam para a outra vez.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.^a Parte4.^o Episódio

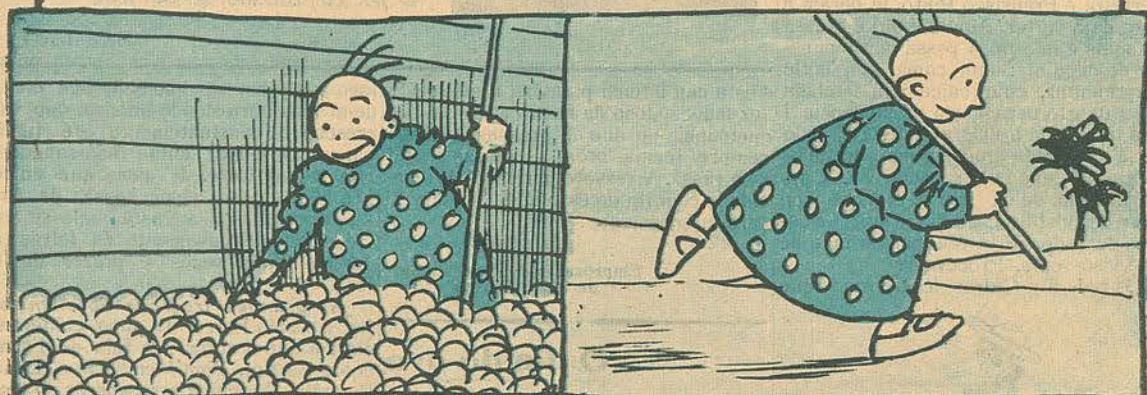
O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



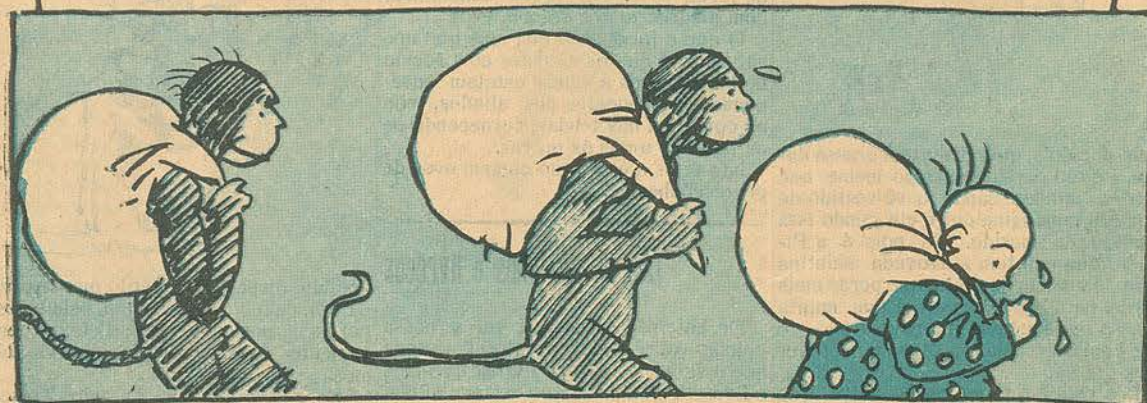
1.—Percorrendo a ilha, el-rei Manecas descobre 3275 cadáveres que, pelo cheiro a maresia, reconheceu logo que eram de marinheiros.

2.—Mais além descobre, também pelo cheiro, 1275 costões de bacalhau.



3.—Em seguida encontra um grande monte de objetos redondos, que são nem mais nem menos do que batatas!

4.—Corre a avisar os seus subditos,



5.—e a macacaria logo transporta as mercadorias descobertas, tão necessárias á vida.

(Continua).